



Foto: Dino Santos

## Lançada oficialmente a Plataforma da CUT para as eleições de 2010

No dia 1º de maio, a Central Única dos Trabalhadores já havia lançado oficialmente a Plataforma da CUT para as Eleições de 2010. O documento é fruto de uma grande discussão iniciada em 2005, pensando em de forma articulada fazer o enfrentamento dos grandes temas nacionais e marcar sua posição junto à sociedade.

A CUT e suas entidades filiadas estão trabalhando para divulgar e usá-la como instrumento de pressão sobre os candidatos e para cobrar posteriormente aos eleitos os compromissos com as diretrizes contidas na Plataforma.

A Plataforma será usada também como referência nos debates em locais de trabalho, e assembleias promovidas pelos sindicatos cutistas. O tema precisa ser discutido em todos os ambientes para que as propostas contidas no documento sejam entendidas e defendidas em todas as regiões do país, até as eleições.

As propostas foram agrupadas em três eixos: valorização do trabalho; igualdade, distribuição de renda e inclusão social; Estado democrático com caráter público e participação ativa da sociedade.

Agora, no dia 1º de junho, durante a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora que contou com a participação de mais de 22 mil trabalhadoras e trabalhadores de todo o Brasil foi aprovada ainda a Agenda da Classe Trabalhadora para um Projeto Nacional de Desenvolvimento com Soberania, Democracia e Valorização do

Trabalho. Documento unificado das centrais sindicais com diretrizes políticas e econômicas que a classe quer ver implantada no país.

O Sindsep também estava presente ao evento. Foram enviados à Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora o diretor da Secretaria de Administração e Finanças, Raimundo Pereira, da Secretaria Geral, Valter Cezar Dias Figueiredo, da Secretaria de Aposentados, José Alfredo Duarte Torres, da secretaria de políticas sociais, José Ribamar Costa de Freitas.

“A Plataforma da CUT para as Eleições 2010, significa a sistematização de trabalho que vem desde 2005 e representa uma importante ferramenta para o movimento sindical cutista atuar no processo eleitoral. A Plataforma 2010 está centrada em três eixos temáticos: Valorização do trabalho; Igualdade, distribuição de renda e inclusão social; Estado democrático com caráter público e participação ativa da sociedade. Por outro lado, a CUT, preocupada com a unidade de ação dos trabalhadores em defesa de seus direitos e por novas conquistas, teve um papel destacado na construção e aprovação da Agenda da Classe Trabalhadora que contou com a aprovação de cinco das seis centrais sindicais existentes no Brasil. E, este documento, é um valioso instrumento de ação dos sindicatos”. Explicou Valter Cezar, secretário Geral do sindsep/MA.

A agenda e a Plataforma estão disponíveis na página do Sindsep: [www.sindsep.org.br](http://www.sindsep.org.br).

## Servidores do IBAMA de Imperatriz decidem manter greve

Os servidores do IBAMA e do ICMBio participantes do movimento paredista, deliberaram em assembléia realizada no dia 31 de maio pela continuidade da greve na Gerencia Executiva do IBAMA em Imperatriz. Com essa decisão, fica ratificada a manutenção da greve pelos servidores do IBAMA em Imperatriz.

A partir dessa deliberação tomada pelos servidores, a diretoria do SINDSEP renova seu apoio aos companheiros e informa que continuará dando todo o suporte necessário para que o movimento paredista obtenha o sucesso desejado. Mantendo sua Assessoria Jurídica inteiramente à disposição dos companheiros (as) para preservar os direitos da categoria. Inclusive caso haja qualquer ação de represália ou corte de pontos.

Cabe esclarecer que em cumprimento a decisão do STJ, todos os servidores que estavam em greve e que estão lotados na Divisão de Fiscalização desta Gerência retornaram às suas atividades.

“Nós sabemos das dificuldades dos companheiros e estaremos fazendo todo o possível para que as reivindicações dos companheiros (as) sejam atendidas. Não podemos aceitar que o governo mantenha uma postura de indiferença em relação as negociações com os servidores de nossa base” explicou Angela Souza, presidenta do Sindsep/MA.

# A mecânica da bola de neve

\* Alberto Dines



e da manhã seguinte (terça, 1/6), graças ao inusitado e à natural dramaticidade, manteve a entonação inicial e as primeiras avaliações.

A bola de neve informativa é comandada por uma dinâmica própria, retilínea, incapaz de desvios, de forma a imantar os fragmentos que aparecem em sua direção ao longo do percurso. Em outras palavras: a notícia busca a sua confirmação e não a sua negação. E quando a bola rola no terreno baldio dos preconceitos (políticos ou de qualquer outra natureza), desvios e correções de rumo levam tempo para se consumar. Ou jamais se consumam.

## ARMADILHA DA PARANÓIA

Os primeiros impulsos da nossa mídia foram pontuados pelos relatos via web da cineasta brasileira-americana Iara Lee que estava no Mavi Marmara, o único barco da flotilha onde se registrou um corpo-a-corpo entre militantes islâmicos e pró-palestinos e comandos israelenses.

O impacto dos nove mortos no grupo desses militantes (os despachos iniciais mencionavam 29 vítimas fatais) foi decisivo para caracterizar o episódio e expedir veredictos instantâneos. Outro testemunho em vernáculo – o da médica militar brasileira-israelense Ana Luiza Tapia, levada de helicóptero ao barco para atender as vítimas da escaramuça – só começou a circular na rede cinco dias depois,

quando o último barco da flotilha, o Rachel Corrie, já fora apresado, sem incidentes.

A entrevista do cameraman libanês da rede Al-Jazira, Andre Abu Khalil, à agência Reuters certamente corrigirá alguns prejulgamentos que se mantiveram na mídia ao longo de uma semana. Somado aos depoimentos dos ativistas pró-Gaza não-islâmicos, organiza o relato com um conjunto de informações razoavelmente fundadas:

- a) o comboio não transportava armas nem material estratégico;
- b) a bordo havia ativistas pró-Gaza, pacíficos e pacifistas, mas também um grande contingente de militantes islâmicos, sem armas porém motivados para provocar uma chacina;
- c) os quatro primeiros comandos israelenses que subiram ao Mavi Marmara não portavam armas letais, foram linchados pelos militantes – o que provocou o avanço de outro pelotão, atirando para matar.

Esta reavaliação do episódio militar e sua cobertura pela mídia não altera algumas constatações conceituais:

1. O bloqueio de Gaza é desumano, ineficaz, desgastante e funesto para a imagem de Israel;
2. o país, mais uma vez, deixou-se levar pela paranóia e caiu na armadilha do uso desmedido da força – dificilmente vai se livrar do estigma.

As bolas de neve convivem muito bem com este tipo de situação.

\* Editor Responsável pelo Observatório de Imprensa

**A** interceptação da flotilha turca que pretendia furar o bloqueio israelense de Gaza vai produzir drásticas alterações no Oriente Médio, na União Européia, nas relações EUA-Israel e, certamente, na estratégia da diplomacia brasileira para a área, especialmente no tocante ao acordo nuclear com o Irã. A esta altura os especialistas estão mergulhados no exame dos desdobramentos, mas aqui, neste Observatório da Imprensa, cabem as avaliações estritamente midiáticas.

Como o episódio ocorreu no alvorecer do dia 31 de maio (segunda-feira), só foi noticiado no meio da manhã (depois dos telejornais matutinos das grandes redes), pelos portais de notícias, blogs, rádios e TVs a cabo. Esta é uma mídia vocacionada para emergências e não propriamente para coberturas matizadas e checadas. O noticiário do fim do dia